



MOMENTO QUEBRA-GELO

Peça para cada pessoa dizer um lugar onde se sente em paz (pode ser físico ou emocional — como “meu quarto”, “na praia”, “na presença de Deus”)

OBJETIVO: Fazer os participantes refletirem sobre o que realmente traz paz e conectar essa ideia ao propósito original de Deus no Éden — um lugar de comunhão e presença.



SUGESTÕES DE LOUVOR

• De Volta ao Lugar - Fhop Music



PALAVRA CHAVE #ORIGEM

AVISOS



DE VOLTA À ORIGEM

AUTORA: JOSY CABRAL - ADAPTAÇÃO: FERNANDO ALENCAR

INTRODUÇÃO

Desde o Éden, o plano de Deus sempre foi relacionamento. O jardim era o lugar da comunhão, da identidade e da produtividade. Lá, Adão e Eva tinham propósito, presença e paz. Mas quando o homem caiu, o jardim virou deserto. A humanidade trocou o som da voz de Deus pelo ruído da vergonha. O que era plenitude se tornou busca. Mesmo assim, Deus não desistiu de nós. Ele preparou um novo caminho — do jardim da queda ao jardim da ressurreição. No Éden o homem caiu, mas no Jardim do Sepulcro, Jesus restaurou a humanidade. Hoje, Deus nos chama de volta à origem ao lugar da presença, onde nossa identidade é restaurada, a mentalidade transformada e o propósito realinhado.

TRÊS VERDADES QUE NOS CONDUZEM DE VOLTA À ORIGEM:

1) RECONHECER A QUEDA: O ARREPENDIMENTO É O PRIMEIRO PASSO DE VOLTA (GÊNESIS 3:9)

Antes de restaurar o homem, Deus o chama à consciência. O primeiro passo da volta à origem é reconhecer onde nos perdemos. Adão não foi expulso do Éden porque Deus o rejeitou, mas porque o pecado distorceu sua percepção. O arrependimento nos reconecta à verdade sobre quem Deus é e sobre quem nós somos Nele. Voltar à origem exige: Parar de culpar os outros e assumir responsabilidade; Parar de se esconder atrás das folhas da aparência; Parar de fugir da voz que deseja curar. Não há restauração sem arrependimento, nem arrependimento sem verdade.

Aplicação: Peça ao Espírito Santo para mostrar as áreas onde você se afastou — não para te acusar, mas para te atrair de volta.

2) RESSIGNIFICAR O PROCESSO: DEUS RESTAURA A ESSÊNCIA MESMO EM AMBIENTES DE PRESSÃO (ESTER 2:7, 17)

Hadassa cujo nome significa murta, planta que floresce em meio ao calor — nasceu judia, mas viveu em meio à cultura babilônica. Ela foi levada ao cativeiro, onde tudo ao seu redor gritava para que ela perdesse sua identidade. Mas ela guardou o principal: a essência. O cativeiro representa todo ambiente que tenta moldar você à cultura do mundo e silenciar quem Deus te chamou pra ser. Mas mesmo ali, Deus continua levantando pessoas originais. O processo revela: O que realmente está enraizado em Deus e o que era apenas aparência; Se estamos dispostos a permanecer fiéis quando ninguém está olhando; Que autoridade verdadeira não se impõe, é reconhecida. Ester se tornou rainha, mas nunca deixou de ser Hadassa. Vestiu vestes reais, mas manteve o coração da murta — simples, firme e frutífero.

Aplicação: No meio do “cativeiro”, escolha permanecer fiel à sua essência em vez de se adaptar ao sistema. Mantenha seus valores, sua devoção e seu caráter, mesmo quando ninguém está vendo. Deixe Deus moldar seu interior no processo, porque quem preserva a essência será levantado no tempo certo.

3) REDIMIDOS PARA FRUTIFICAR — O CHAMADO PARA SER JARDIM FECHADO (CANTARES 4:12)

A redenção nos leva de volta à pureza e intimidade do Éden — um lugar onde Deus era o centro de todas as coisas. O “jardim fechado” representa o coração restaurado, separado para o Senhor, onde apenas Ele tem acesso. É o símbolo da comunhão exclusiva, da santidade e da proteção daquilo que é sagrado. Ser “manancial recluso” fala de uma fonte interior que não se contamina com as águas do mundo. É a vida de quem foi purificado, cuja intimidade com Deus se torna a verdadeira fonte de sustento e direção. E ser “fonte selada” é ter a marca do Espírito Santo, que autentica a nova identidade e concede autoridade espiritual. Essa fonte, embora guardada, transborda — não por vaidade, mas para regar outras vidas. O jardim fechado gera vida onde passa.

Aplicação: Cultive diariamente seu “jardim secreto” com Deus — tempo de oração, adoração e Palavra. Vigie as portas do coração, escolhendo o que entra pelos olhos, ouvidos e pensamentos. E permita que o que Deus derramar em você transborde em amor, serviço e palavras que regam outras vidas.

CONCLUSÃO

De volta à origem é um convite: A sair da queda para a comunhão; do cativeiro para a autoridade; do deserto da alma para o jardim da presença. Porque Aquele que começou a boa obra é fiel para completá-la.